

Ana Isabel Vilar

ASSISTENTE DO 2.º TRIÉNIO
ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO, PORTUGAL

Supervisão Clínica e Padrões de Qualidade de Cuidados: Instrumentos de melhoria contínua da qualidade na (auto) gestão da diabetes tipo 2

As profundas transformações socioculturais, económicas, demográficas e epidemiológicas, que as sociedades modernas enfrentam, são geradoras de realidades complexas que configuram “novas” necessidades de cuidados. O desafio, para os serviços de saúde, é o de adequar os cuidados às necessidades identificadas. Os sistemas de melhoria contínua da qualidade, como processos dinâmicos, são essenciais neste caminho para a excelência, permitindo, através da avaliação sistemática, o desenvolvimento dos profissionais e das organizações.

O vocábulo “Qualidade” é cada vez mais comum no léxico das organizações de saúde, desde o nível estratégico ao operacional. Esta preocupação com a qualidade dos cuidados, tem orientado as políticas de saúde e a (re) organização dos serviços, embora nem sempre com reflexos nos resultados. De facto, o Índice Europeu do Consumidor sobre a Diabetes - Health Consumer Powerhouse (2008) - apresenta Portugal como o pior país europeu na relação entre as verbas investidas e os resultados obtidos.

Clinical Governance (governança clínica/gestão clínica) (OPSS, 2003) é o processo pelo qual as organizações de saúde se responsabilizam pela melhoria contínua da qualidade dos seus serviços e pela salvaguarda de elevados padrões de qualidade de cuidados. Os padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem, alicerçados nos enunciados descritivos (OE, s/d), pretendem tornar visível o contributo específico da profissão na produção de ganhos em saúde. De acordo com as realidades concretas de cada instituição, são elaborados indicadores de estrutura, de processo e de resultado, que permitam a avaliação dos processos de melhoria contínua e a sua monitorização, revisão e aperfeiçoamento sistemáticos.

Numa perspectiva de Clinical Governance, um dos instrumentos básicos para o desenvolvimento da qualidade dos cuidados é a supervisão clínica. De facto, o desenvolvimento das competências profissionais e a (re) construção do saber ao longo da vida, assentes no paradigma da racionalidade crítica (Schon, 1983, 1991) numa constante dialéctica entre as situações do dia-a-dia profissional e a necessidade de (re)atualização, poderão assegurar o sucesso na constante procura (e garantia) da qualidade dos cuidados.

Palavras-chave: Supervisão Clínica, Melhoria contínua da qualidade, Governança Clínica/Gestão Clínica, Padrões de Qualidade